

## Quinta-Feira – 28/06/2012

Toshik Iarley da Silva

**Orientador da pesquisa:** Prof. Dr. Cícero Joaquim dos Santos  
Universidade Regional do Cariri

**Título do painel:** Entre anjos e pagãos: memória sobre os enterramentos infantis no Cariri cearense.

**RESUMO:** O presente trabalho estuda as memórias sobre os sepultamentos infantis no Cariri cearense. Tendo como objetivo compreender as representações que recobrem os rituais dos sepultamentos de crianças no tempo presente, a pesquisa vem sendo desenvolvida a partir dos pressupostos da história cultural e dialoga com os conceitos representação e memória social. Tomando como referências os procedimentos metodológicos da história oral e a narrativa oral como núcleo da investigação, o trabalho dialoga também com os registros dos folcloristas sobre o cotidiano fúnebre no interior cearense. Com base nos primeiros resultados, a pesquisa elucida que, historicamente, houve uma construção cultural de duas categorias para identificação da criança morta, resultado do processo de formação religiosa no Nordeste brasileiro. Os “anjos” como eram chamadas as crianças que morreriam após o batismo, ganhavam exaltação na oralidade dos moradores da Chapada do Araripe. Nas entrevistas realizadas com pessoas ali residentes, estas crianças, por terem morrido no início de suas vidas e ingressaram no mundo cristão através do batismo, eram tidas como merecedoras do enterramento dos seus corpos nos cemitérios oficiais. Diferente destas, os pagãos, crianças que faleciam sem o sacramento do batismo, eram sepultados, frequentemente, nos arredores da moradia de suas famílias, pois eram proibidos (até o fim do padroado) de adentrarem os campos santos. Como resultado, surgiram espaços específicos para os enterramentos dos pagãos. Atualmente, os religiosos cultuam esses espaços. O pagão tornou-se um anjo que intercede a Deus pelos familiares que estão no mundo terreno.